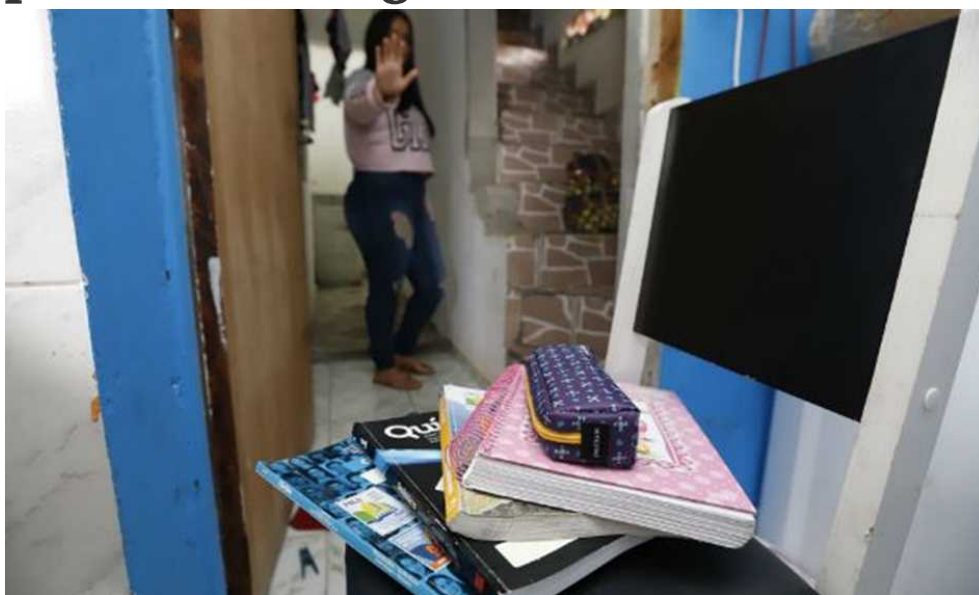




Setecidades

setecidades@dgabc.com.br | 4435-8319

Pesquisa aponta que 28% dos jovens pensam em largar estudos



Dificuldades impostas pela pandemia, como necessidade de aulas on-line e problemas de aprendizado sem o professor, influenciam decisão

Aline Melo
Do Diário do Grande ABC
28/06/2020 | 23:53

0 Comentário(s) Comunicar erros

Pesquisa divulgada pelo Conjuve (Conselho Nacional de Juventude) feita com 33.688 jovens de 15 a 29 anos identificou que 28% deles pensam em não continuar os estudos quando a pandemia de Covid-19 acabar. Entre os que prestariam o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) – ainda sem data para acontecer –, 49% já imaginaram desistir. O abandono e a evasão escolar podem ser mais umas das consequências da doença, que já contaminou milhares de pessoas no Grande ABC e no Brasil.

Moradora de Santo André, Vitoria Maria do Ó tem 17 anos e está no 1º ano do ensino médio. A distância dos professores e a dificuldade em entender os conteúdos sozinha desanimou a estudante. Vitoria ajuda a irmã a cuidar dos sobrinhos e sente que o número de atividades que estão sendo passadas pelos professores é maior neste período do que durante as aulas presenciais. “Estou procurando emprego e, se arrumar, vai ser muito difícil continuar com as aulas on-line. Não é a mesma coisa estar junto com o professor, dialogando e perguntando. Sozinha, tenho muita dificuldade”, afirma.

Vice-presidente do Conjuve e coordenador da pesquisa, Marcus Barão afirma que o futuro desta, que é a maior geração de jovens da história do País, está seriamente em risco, “o que pode impactar drasticamente os rumos da sociedade nas próximas décadas”, avalia.



ENSINO E VIDA FAMILIAR

Considerando os alunos com mais de 15 anos no ensino médio e nas turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos), o Grande ABC conta com 91.586 estudantes. Se 28% deles desistirem dos estudos, trata-se de universo de 22.896 pessoas. O número é bem menor do que o Brasil registra de abandono ao ano no ensino médio, que chega a 550 mil alunos, mas não menos grave, destaca o catedrático da USP (Universidade de São Paulo) Mozart Neves. “Este

talvez seja o maior desafio que vamos enfrentar no pós-pandemia.”

Mozart lembra que as famílias enfrentam várias questões neste momento, como estresse emocional, fragilidade, incerteza, perda de parentes e amigos para a doença e, em alguns casos, pressão para que os jovens contribuam com a renda familiar, afetada pela pandemia. “Vai ser muito importante, principalmente nas redes públicas, pensar em algum tipo de incentivo, talvez até uma bolsa para reter este estudante”, sugere.

Fora da faixa etária da pesquisa, mas atingida pela crise, a empregada doméstica Sirlei Ribeiro, 52, precisou largar o 1º ano do ensino médio que cursava em Diadema após perder o emprego e ficar sem renda. Foi para Minas Gerais cuidar dos pais e retornou há cerca de 20 dias. “A gente não tinha como ficar aqui sem dinheiro e, lá na roça, não tinha sinal de internet, então, não consegui acompanhar as aulas”, lamenta.

A espera de mais de 30 anos para retomar os estudos, após infância e adolescência nas quais teve que trabalhar para ajudar a família, parece que vai se prolongar novamente. “Não vejo a hora de tudo isso passar para poder recomeçar”, declara. “Fiquei muito triste porque o grande sonho da minha vida é terminar o ensino médio pelo menos. Já tenho 52 anos, não tenho muito tempo para esperar”, conclui.

Assim como Sirlei, a diarista Maria Eliana Rosa, 57, e o encarregado de elétrica Osnir Cardoso, 54, ambos moradores de Santo André, avaliam não continuar com o ensino não presencial. A falta do contato com os professores e da orientação que era dada em sala de aula têm atrapalhado muito o entendimento das tarefas propostas. “Sozinha está muito difícil, por mais que a gente busque na internet, não é a mesma coisa”, relata Maria, que está no 6º ano do ensino fundamental. “Na sala de aula a gente faz o passo a passo, mas a distância, sem ter como tirar a dúvida na hora, é muito complicado”, afirma Cardoso, que está no 7º ano.

Vínculo é fundamental na aprendizagem

As dificuldades enfrentadas pelos estudantes ouvidos pelo Diário passam pelo fato de que o laço que é estabelecido com os professores é fundamental no processo de aprendizagem, afirma a pedagoga e diretora-presidente da Comunidade Educativa Cedac, Tereza Perez. “O vínculo é imprescindível e nesta pandemia isso foi mais afetado”, pontua.

Tereza exalta o empenho e a dedicação de professores que têm tentado, de todas as formas, se manterem próximos dos alunos. “Os professores têm sido verdadeiros heróis, fazem grupos no WhatsApp, telefonam, vão à casa para não perder o contato”, cita. Para o retorno, programado no Estado de São Paulo para 8 de setembro, a pedagoga destaca que não adianta só os gestores públicos definirem políticas, será preciso humanidade. “Ajuda, participação e fazer com que o aluno não saia da escola.”

Catedrático da USP (Universidade de São Paulo) Mozart Neves relata que o jovem que abandona a escola sem concluir o ensino médio tem grande chance de engrossar as fileiras daquelas pessoas que não trabalham nem estudam. “Entra em uma vulnerabilidade social enorme e está propenso a seguir caminhos não desejáveis. As secretarias vão ter que fazer um trabalho de busca ativa, criar mecanismos de estímulo ao retorno, atuar no acolhimento e se inteirar da vida familiar de cada um deles.”

Mozart alerta para o fenômeno chamado de autoexclusão, quando, por achar que não vai atingir seus objetivos, a pessoa nem tenta. “Se o aluno sente que não aprendeu nada, está afetado socioemocionalmente, tem a tendência de não realizar o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), por exemplo. Este fenômeno da autoexclusão não é de hoje e deve se agravar”, pontua.

Tereza completa que uma formação ruim leva o estudante ao descrédito na formação e em si próprio. “É muito grave. Abandona os projetos de crescimento e desenvolvimento. Do ponto de



Para além das perdas pessoais, a pedagoga também aponta o prejuízo financeiro, uma vez que os governos investem em pessoal, livros, merendas e estrutura física para atender um número determinado de alunos. “Existem estimativas que apontam que o Brasil tem 1,5 milhão de pessoas entre 15 e 17 anos fora da escola, o que resulta em uma perda de R\$ 142 bilhões ao ano”, detalha.

Estado planeja busca ativa dos alunos

Responsável pelo maior número de alunos com mais de 15 anos no Grande ABC, o governo estadual planeja realizar busca junto aos estudantes e suas famílias para evitar o abandono e a evasão escolar ao fim da pandemia. As aulas presenciais no Estado estão programadas para retornar, de forma gradual, a partir de 8 de setembro. Subsecretário de articulação interino da Secretaria de Educação, Henrique Pimentel afirmou que a pasta monitora, há um mês e meio, os 70.169 alunos do ensino médio para identificar como tem sido a participação nas atividades remotas e nos chats.

Pimentel cita que o ensino médio é a etapa de maior evasão escolar e reconhece que o contato do professor e da escola sempre foi um fator importante para manter este aluno. A pasta tem realizado contato com os chamados alunos acolhedores e com os grêmios, para que estes jovens também ajudem na sensibilização daqueles que estejam pensando em desistir. Aposta também na disciplina projeto de vida, instituída no início do ano em todas as escolas e que deve ajudar os alunos a se reconectarem com a escola e com os seus próprios objetivos. “Para isso precisamos que eles venham para a escola, e essa busca ativa visa estabelecer contato com as famílias e com os estudantes, para sensibilizá-los da importância em continuar os estudos.”

Para os 11.709 alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos), a pasta oferta aulas ao vivo pelo centro de mídias, mas reconhece que as especificidades deste público – vulnerabilidade social, pouca familiarização com tecnologias e mais idade – tornam o processo mais desafiador.

São Caetano é a única cidade da região que conta com turmas municipais no ensino médio. São 1.305 alunos matriculados e a Prefeitura informou que tem mantido contato com as famílias sempre que percebe que algum estudante apresenta dificuldade. A cidade ainda tem 272 estudantes nas turmas de EJA.

Nos demais municípios existem 8.131 alunos também na EJA. Santo André informou que prioriza o contato pessoal via ferramentas tecnológicas e contatos telefônicos com os educandos, com objetivo de evitar a evasão. Em São Bernardo, as escolas estão empenhadas no engajamento dos alunos, com monitoramento das atividades. Diadema alega que tem proporcionando formas de compartilhamento de conteúdos e apoio às dificuldades, a fim de conter a evasão.

Mauá informa que não tem público expressivo da EJA, mas que prepara plano de recuperação das defasagens e de prevenção da evasão. Em Ribeirão Pires, a coordenadoria pedagógica tem feito acompanhamento individual, por meio de telefone ou chamadas de vídeo, com o intuito de motivar a participação.

COMENTÁRIOS

Atenção! Os comentários do site são via Facebook. Lembre-se de que o comentário é de inteira responsabilidade do autor e não expressa a opinião do jornal. Comentários que violem a lei, a moral e os bons costumes ou violem direitos de terceiros poderão ser denunciados pelos usuários e sua conta poderá ser banida.

0 comentários

Classificar por Mais antigos

Adicione um comentário...